

BOLETIM AIEA # 37 – 30/03/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-37-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

O Diretor Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Mariano Grossi, esteve em 30/03/2022 na Central Nuclear do Sul da Ucrânia para se encontrar com altos funcionários do governo ucraniano e da Central, e para iniciar a assistência técnica (da AIEA) para a segurança e proteção das instalações nucleares do país.

O Diretor Geral manteve discussões detalhadas com o ministro da Energia, German Galushchenko, o chefe do órgão regulador nuclear, Oleg Korikov, o chefe da empresa operacional Energoatom, Petro Kotin, e o diretor da Central, Igor Polovych. Eles revisaram as medidas concretas que precisam ser tomadas para iniciar imediatamente essa assistência à Ucrânia.

“É vital estar no local para fornecer apoio eficaz à Ucrânia nestes tempos extremamente difíceis”, disse o Diretor Geral Grossi. “A presença da AIEA no local, quando necessário, ajudará a prevenir o perigo de um acidente nuclear, que pode ter graves consequências para a saúde pública e o meio ambiente na Ucrânia e além de suas fronteiras”, acrescentou.

Na atualização regular de 30/03/2022, sobre a situação de segurança e proteção nuclear, a Ucrânia disse que não há revezamento de funcionários na Central Nuclear de Chernobyl desde 20 a 21 de março. O local está sob o controle das forças russas desde 24 de fevereiro.

Dos quinze reatores operacionais do país em quatro locais, o regulador disse que nove estavam operando, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, controlada pela Rússia, quatro em Rivne (a Unidade 1 foi conectada à rede), um em Khmelnytskyi e dois em South Ucrânia. Os outros reatores estão desligados para manutenção regular, acrescentou.

Em relação às salvaguardas, a Agência disse que a situação se manteve inalterada em relação ao relatado anteriormente. A Agência ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na Central Nuclear de Chernobyl, mas esses dados estavam sendo transferidos para a sede da AIEA a partir de outras centrais nucleares na Ucrânia.